



UCSAL
UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DO SALVADOR

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL**

CARINE MARIA CERQUEIRA SANTOS BORGES

**O MANEJO DA PSICOTERAPIA INFANTIL NA PERSPECTIVA DA
LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTÊNCIA**

Salvador

2021

CARINE MARIA CERQUEIRA SANTOS BORGES

**O MANEJO DA PSICOTERAPIA INFANTIL NA PERSPECTIVA DA
LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTÊNCIA**

Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Católica do Salvador, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Logoterapia e Análise Existencial.

Orientadora: Prof.^a Me. Lorena Bandeira.

Salvador

2021

O MANEJO DA PSICOTERAPIA INFANTIL NA PERSPECTIVA DA LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTÊNCIA

CARINE MARIA CERQUEIRA SANTOS BORGES¹

LORENA BANDEIRA MELO DE SÁ²

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de levantar elementos concernentes à metodologia e às técnicas da Logoterapia e Análise Existencial adotadas na psicoterapia infantil, analisar os processos de intervenção e discutir as possibilidades de desenvolvimento emocional e social da criança pelo despertar da consciência espiritual. Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, considerando que este tipo de pesquisa, atualmente, tem se apresentado como uma alternativa bastante viável enquanto modalidade de investigação científica; pois os métodos qualitativos apresentam uma mescla de procedimentos de cunho racional, bem como intuitivo, capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos a serem estudados. Os resultados foram obtidos a partir da realização de entrevistas semiestruturadas que permitiram a identificação e análise das informações coletadas relacionando-as a atuação do psicólogo na clínica infantil; as técnicas da logoterapia no despertar da dimensão noética e consciência do seu papel. Ao final do estudo são realizadas as considerações e análise sobre a aplicabilidade da logoterapia na clínica infantil, bem como quanto aos principais desafios postos a estes profissionais nos dias atuais.

Palavras-chave: Psicoterapia infantil. Logoterapia e Análise Existencial. Técnicas e Atuação do logoterapeuta com crianças.

ABSTRACT

This article aims to raise elements concerning the methodology and techniques of Logotherapy and Existential Analysis adopted in child psychotherapy, analyze the intervention processes, and discuss the possibilities of the child's emotional and social development through the awakening of spiritual consciousness. This is a qualitative descriptive study approach, considering that this type of research has currently presented itself as a viable alternative as a modality of scientific investigation; because the qualitative methods present a mixture of rational and intuitive procedures, capable of contributing to a better understanding of the phenomena there are to be studied. The results were obtained from the realization of semi-structured interviews, which allowed the identification and analysis of the information collected relating them to the psychologist's performance in the children's clinic; the techniques of logotherapy in awakening the noetic dimension and conscious of its role. It ends with considerations

¹ Pós-graduanda em Logoterapia e Análise Existencial (UCSAL-Ba). Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho (UNIFACS). Psicóloga e Logoterapeuta clínica com ênfase em atendimento infantil. E-mail: carinepsicologia@gmail.com.

² Professora da UEPB e Centro Universitário Maurício de Nassau. Doutoranda em Psicologia Cognitiva na UFPE. Mestre em Ciências das Religiões pela UFPB. E-mail: psique.lorena@gmail.com.

and analysis on the applicability of logotherapy in the children's clinic, as well as the main challenges facing these professionals today.

Keywords: Child psychotherapy. Logotherapy and Existential Analysis. Techniques and performance of the logotherapist with children.

1 INTRODUÇÃO

A discussão em torno da aplicação dos conhecimentos teóricos e empíricos da Psicologia Clínica infantil – ao longo do século XX - deu origem ao conhecimento, investigação e entendimento correspondentes a práticas terapêuticas geradoras de metodologias de intervenção que favorecem o desenvolvimento emocional e social da criança.

Neste contexto, uma das esferas a ser considerada no âmbito da psicologia infantil é a importância da construção da identidade e da autonomia como um processo progressivo de conhecimento que a criança vai adquirindo de si mesma. Neste estudo, será descrita a atuação do psicólogo logoterapeuta, que busca conhecer a criança e ajudá-la a se conhecer, ocupando o lugar de sujeito incondicionado (que não se esgota), pensante, livre e responsável. Os desdobramentos advindos da psicoterapia infantil, favorecem a participação consciente da criança nas decisões relacionadas à planificação e execução de práticas que beneficiem seu desenvolvimento em geral, já que a não incorporação neste processo pode resultar, em última análise, na reprodução das formas de exclusão que impedem a satisfação de suas necessidades, a expressão de suas experiências, saberes e o exercício de seus deveres e direitos.

Torna-se relevante e pertinente para o campo do conhecimento das ciências humanas a descrição de estratégias psicológicas da Logoterapia utilizadas na psicologia clínica infantil pela riqueza de dados coletados que permitem acessar a complexidade e singularidade que constituem o comportamento humano, promovendo saúde e qualidade de vida, possibilitando a elaboração de sínteses contextualizadas com a realidade, fruto da aplicação e análise de entrevistas semiestruturadas com profissionais de psicologia que atuam nesta área.

A relevância de descrever a atuação do psicólogo infantil logoterapeuta e seus benefícios para o desenvolvimento infantil justifica-se, sobretudo, pela possibilidade de compreensão do sujeito de forma singular e plural, o que possibilita a articulação de estratégias de intervenções psicossociais coerentes, para a construção do sujeito.

Postos tais fundamentos, cabe ressaltar que o presente estudo tem o objetivo de levantar elementos concernentes à metodologia e às técnicas da Logoterapia adotadas na psicoterapia infantil, analisar os processos de intervenção e discutir as possibilidades de desenvolvimento emocional e social da criança pelo despertar da consciência espiritual.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PSICOLOGIA INFANTIL

Ao longo da história da psicologia infantil, vários profissionais da Psicologia e da área da saúde têm se debruçado, intensamente, em estudos na tentativa de compreender a criança e seu desenvolvimento. Com o olhar sócio-histórico, identifica-se a inexistência da consciência, do desenvolvimento e do conhecimento previamente construído, verificando-se a gênese da construção na interação entre sujeito e objeto. Considerando que na socialização se dá o desenvolvimento dos processos mentais superiores e a conversão de relações sociais em funções mentais mediadas.

Nessa perspectiva, Bock (2001), afirma sobre a importância do método criado por Vygotsky (1996), influenciado pelo materialismo dialético, o método genético-experimental. Diferente das visões de sua época, as quais focavam atenção às estruturas do comportamento, ou à sua análise de maneira fragmentada, esse método apregoava que o psicólogo deveria enfatizar a compreensão dos processos e das dinâmicas que estão relacionados ao comportamento das pessoas, e não o comportamento por si só. Vygotsky (2001), com sua noção de Função Psicológica, ressalta o caráter integral da psiquê, pois, através desse viés interacionista e dialético cada aspecto do psiquismo está relacionado a um sistema composto por outros aspectos do próprio psiquismo e por elementos do contexto onde a pessoa está. Para a Psicologia Sócio-

Histórica, a subjetividade é o registro que o sujeito faz do mundo a partir de sua inserção nele, mundo este que é cultural e social. A subjetividade tem natureza simbólica. O homem constitui-se, concomitantemente, sujeito e objeto de sua ação intencional, sendo determinado por sua atividade material. A constituição da subjetividade permite ao homem a sua atuação sobre o mundo, de forma ativa, modificando-o, numa relação mútua de constituição e transformação, engendrando, assim, o caráter histórico de sua ação. A relação do sujeito com o mundo material, por meio da atividade, constitui a subjetividade. Bock (2001), ressalta ainda que a subjetividade sempre envolve três dimensões: a ação, a emoção e o pensamento. Esses estão interligados, pois desenvolver a subjetividade é se apropriar de seus vários níveis e determinações.

Wallon compartilha com Vigotsky a mesma matriz epistemológica, o materialismo histórico e dialético. Sendo que, enquanto em Wallon a emoção é o principal mediador, para Vigotsky, o sistema de signos e símbolos ocupa esse lugar.

De acordo com Galvão (1998), Wallon concebe que o ser humano se desenvolve no conflito, sua construção é progressiva e se sucede por estágios assistemáticos e descontínuos. Os estágios de desenvolvimento importantes para a formação do ser humano não são marcados pela idade cronológica, mas por regressões, conflitos e contradições que possibilita que se reformulem e ampliem conceitos e ações.

Griffa (2014), ressalta fatores intervenientes no desenvolvimento: o dado, referindo-se a heranças e potencialidades que se fazem presentes no indivíduo desde sua concepção; o apropriado, referindo-se ao que foi aprendido, ao vínculo com o ambiente, a cultura, valores e experiências; a autodeterminação: fator característico da livre vontade da pessoa.

3 LOGOTERAPIA NA INFÂNCIA

A psicoterapia na abordagem da Logoterapia vai delinear uma nova imagem do homem enquanto um ser somático, psíquico e noético, tendo como base os três pilares fundamentais: liberdade da vontade, vontade de sentido e sentido de vida.

Viktor Emil Frankl, psiquiatra, nascido em Viena, fundador da Logoterapia, afirma que o ser humano se torna aquilo que deve ser na medida em que realiza suas escolhas e confronta o seu destino. Ser, desta forma, configura-se existir. O homem tem liberdade da vontade, ou seja, é capaz de decidir e posicionar-se diante dos condicionamentos quer sejam biológicos, psicológicos ou sociais. Nesta perspectiva, para o autor citado, a liberdade da vontade confronta-se ao que existe de inevitável. O essencial é o poder de escolha do sujeito atrelado ao caráter de responsabilidade da ação, onde ele se depara com o que é e descobre possibilidades do que pode vir a ser, a depender da sua situação existencial e como vai responder as situações que a vida lhe apresenta (FRANKL, 2008).

Nesse sentido, Viktor Frankl destaca a capacidade que ser humano possui de superar as adversidades, distanciar-se de suas condições internas, fazer oposição às circunstâncias externas e colocar-se acima dessas condições segundo suas escolhas, devido à dimensão noética ou espiritual (LUKAS, 1989).

Para Viktor Frankl o ser humano é espiritual. É um ser que sempre decide o que é, livre e responsável. Assim sendo, na dimensão noética está a consciência daquilo que é, a liberdade para decidir por sua conduta, a responsabilidade e valores.

Dessa forma, para a Logoterapia, a vida possui um caráter de missão que possibilita o encontro com o sentido presente em cada situação da vida. Essa missão favorece a inclusão do homem no mundo que o faz responsável diante de si, dos outros e da vida (FRANKL, 2008).

Frankl (1989; 2015), afirma que não é o prazer, nem o poder o que importa ao homem, mas a consumação do sentido no transcorrer de sua existência. Devido à sua vontade de sentido, o ser humano está orientado para a realização de uma tarefa dotada de sentido, também ao encontro de outro ser humano para amar. A realização da missão e encontro com pessoa amada são fundamentos para felicidade.

Para a Logoterapia, o sentido da vida pode ser realizado por meio da vivência dos valores, de três formas diferentes:

- a) Criando um trabalho ou praticando um ato;
- b) Experimentando algo ou encontrando alguém;
- c) Pela atitude que tomamos em relação ao sofrimento inevitável.

Frankl pontua três categorias de valores: criativos, vivenciais e atitudinais. Nesta perspectiva, o homem dá algo de si para o mundo na medida em que cria ao mesmo tempo em que recebe algo do mundo. Quando vivencia uma experiência e conseqüentemente, modifica sua atitude aos condicionamentos psíquicos e aos determinismos sociais. Assim, o homem manifesta o traço fundamental da sua existência: a transcendência humana (SANTOS; BARBOSA; AQUINO, 2015).

Os valores criativos, o ser humano cria algo único com suas características pessoais, normalmente este trabalho está a serviço da comunidade. Os valores vivenciais, o ser humano acolhe o caráter de algo único e irrepetível de uma determinada situação, como a beleza da natureza, o encanto da arte, a ternura de uma criança e os valores de atitude que permite a realização de sentido nas piores condições, por exemplo a dignidade na catástrofe.

Na psicoterapia infantil é importante compreender a fase do desenvolvimento humano que a criança se encontra para melhor utilizar as técnicas e recursos noéticos que favoreçam o desenvolvimento emocional e a busca de sentido. Podemos afirmar que a Logoterapia e Análise Existencial não só pode como deve ser aplicada usando recursos que se adequem a cada faixa etária e etapas do desenvolvimento de forma a promover uma orientação para os valores, convocando a criança a perceber aquilo que faz mais sentido, que é uma prioridade, que merece ser realizado.

A professora Maria Marshall, fundadora do Instituto de Logoterapia de Otawa (Canadá), nos explica que para adequar as técnicas e recursos, respeitando cada etapa do desenvolvimento infanto-juvenil, é preciso que a técnica, recurso ou instrumento seja completo, criativo e fácil da criança recordar (MARSHALL, 2015)³. A professora Clara Martínez Sánchez, colombiana que vem

³ Logotherapy for school age children. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T7WIZx7jqlo>.

desenvolvendo um trabalho referencial no âmbito da Logoterapia aplicada às crianças, numa descrição⁴ de como ela trabalha no contexto clínico com esse público-alvo, ela descreve que inicialmente, pergunta se a criança sabe o que é um farol. Depois ela pede que a criança desenhe ou se caso já tenha sido desenhado que apenas pinte o farol. No local em que a luz é irradiada ela orienta que a criança escreva uma palavra-guia que seria um propósito. A partir disso, trabalha como aquela palavra-guia vai ao encontro da luz do farol. É interessante notar como as crianças também desenham e pintam os faróis de forma a expressar os seus contextos, como o seu mundo interior transparece num desenho. Durante a exposição oral da professora Clara, ela apresenta como também as crianças podem mudar o desenho do farol conforme o andamento do processo logoterapêutico. No exemplo que ela demonstra ficam evidentes as cores mais vivas, o farol mais belo e uma pintura mais elaborada pela criança quando evolui positivamente na psicoterapia. Aqui temos um exemplo de como é possível aplicar a Logoterapia na clínica com crianças e adolescentes.

Outro recurso utilizado na psicoterapia infantil é a biblioterapia. Ler uma história para a criança é uma forma de ajudá-la a acessar seu mundo interior, por vezes, com alguns conflitos. Segundo Gama (2019), a linguagem simbólica dos contos transporta a criança para seu interior, assim, ela toca seus processos internos que ocorrem no cerne de seus sentimentos e pensamentos. A criança encontra significado na história e sente que pode superar seus medos e angústias.

O diálogo socrático também pode ser utilizado na psicoterapia infantil ajudando a criança a encontrar a verdade por meio de metáforas e de forma lúdica. É importante o confronto da existência com o logos, pois desse modo a criança desenvolve sua autopercepção e compreende melhor o que sente, o que pensa e como se posiciona (GAMA, 2019).

Fazer a leitura do sentido na biografia da criança favorece a consciência de sua singularidade e imagem positiva de si. Nesta perspectiva de análise, a criança pode escrever sua biografia, de acordo com sua faixa etária, trilhando um caminho de autoconhecimento, descoberta de suas potencialidades e fraquezas e percepção valorativa.

⁴ Clara Martínez Sánchez - Guiding Childhood Towards Meaning: A Clinical Intervention Proposal. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OC3FhP1CwyU>.

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, considerando que este tipo de pesquisa atualmente tem se apresentado como uma alternativa bastante interessante enquanto modalidade de investigação científica; pois os métodos qualitativos apresentam uma mescla de procedimentos de cunho racional, bem como intuitivo, capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos a serem estudados.

A abordagem qualitativa se debruça sobre os aspectos subjetivos da ação, perpassando as inferências do pesquisador ao qualificar significados e interpretações ao objeto de estudo. Desenvolvendo-se em cenário natural e utilizando a coleta de dados predominantemente descritiva focaliza o processo muito mais que o produto, aproximando o pesquisador do objeto, de modo a ampliar o conhecimento necessário para análise e interpretação (MAY, 2004).

Para coleta de dados utilizei como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada tendo em vista a valorização da presença do pesquisador no processo, aliado ao fato de permitir ao entrevistado alguma liberdade para desenvolver as respostas, explorando, de forma flexível e aprofundada, os aspectos que considere mais importante.

May (2004), ressalta ainda como vantagens deste tipo de entrevista: a possibilidade de acesso a uma grande riqueza informativa contextualizada através das falas dos atores e das suas perspectivas bem como a possibilidade do investigador poder esclarecer alguns aspectos no seguimento da entrevista.

Os dados foram obtidos a partir da aplicação de entrevistas semiestruturadas com três psicólogas, sendo assegurado o sigilo de dados pessoais. Elas foram esclarecidas sobre o estudo e seus objetivos, bem como convidadas a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

No primeiro momento, as participantes receberam um questionário por e-mail. Posteriormente, algumas entrevistas ocorreram por telefone, devido à distância já que as profissionais residem em cidades diferentes.

Os dados foram analisados por meio da leitura dos questionários. Por conseguinte, foi realizada a associação entre as respostas das participantes e teoria frankliana para embasar o estudo em questão, conforme dados apresentados a seguir.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para facilitar e ilustrar a compreensão dos resultados obtidos através do presente estudo optou-se por elencar as respostas de maior relevância, visando tornar mais fácil e ágil a seleção e o processamento das informações.

Ao analisar os resultados obtidos foram verificadas distintas características demográficas da população estudada como se observa na tabela:

Tabela 1 – Características demográficas das entrevistadas

PROFISSIONAIS	IDADE	LOCAL DE ATUAÇÃO	ATUAÇÃO COMO LOGOTERAPEUTA	FORMA DE ATUAÇÃO
Psicóloga 1	50 anos	Lauro de Freitas e Salvador-BA	06 anos	On-line e presencial
Psicóloga 2	33 anos	Campina Grande-PB	03 anos	On-line e presencial
Psicóloga 3	29 anos	São Luis - MA	03 anos	Presencial

Fonte: BORGES (2021)

Na Tabela 1, observou-se que os dados demonstram o perfil diferenciado das entrevistadas no que se refere, principalmente, ao tempo de atuação na clínica infantil como logoterapeuta bem como ao local onde as mesmas residem e atuam mostrando a expansão da Logoterapia.

No que se refere aos resultados relacionados a atuação do logoterapeuta na clínica infantil, foram identificados como dados relevantes:

- a) A visão de homem do logoterapeuta, compreendendo a criança como um ser de possibilidades, um ser humano tridimensional;
- b) Os benefícios da Logoterapia no desenvolvimento humano, possibilitando o crescimento biológico, psíquico e espiritual;
- c) O despertar da dimensão noética, reconhecendo ou descobrindo os valores, potências e sentido de vida;
- d) Características importantes do logoterapeuta que atende crianças, com atitude fenomenológica existencial.

Em relação a visão de homem, todas as psicólogas enfatizaram a importância de se despir dos rótulos, compreendendo que a criança, acima de tudo, é um ser de possibilidades. Um ser humano tridimensional que pode autotranscender e autodistanciar-se. Dessa forma, é importante ver a pessoa, não somente a queixa que o traz a psicoterapia, seja da família, da escola ou espontânea, quando a criança quer o atendimento.

A visão das entrevistadas está de acordo com o pensamento frankliano cuja antropologia filosófica corrobora que o ser humano é formado por três dimensões: biológica, psicológica e noética. Na dimensão psicológica pode-se captar sensações, emoções, estados, este modo é sensitivo, instintivo. Na dimensão noética pode-se captar o próprio do ser, este modo é intuitivo.

No que diz respeito aos benefícios da Logoterapia no desenvolvimento humano, a psicóloga 1 fala que a psicoterapia ajuda na compreensão da criança como pessoa na sua liberdade com responsabilidade e, assim, acessar seu ser noético, percebendo que é possível ir além dos seus condicionamentos e patologias. Já a psicóloga 2 considera que a psicoterapia possibilita o crescimento biológico, psíquico e espiritual, o manejo das tomadas de decisões, o reconhecimento do outro enquanto ser diferente. A psicóloga 3 destaca a possibilidade de auxiliar a criança a se perceber no presente e se vislumbrar no futuro, já construindo a noção de sentido de vida e o respeito à unicidade do ser humano.

Embasado na teoria da Logoterapia e Análise Existencial e nas entrevistas, conclui-se que a psicoterapia infantil, contribui para a saúde e bem-estar biopsiconoético da criança. O encontro existencial único e irrepetível, possibilita a mediação de caminhos de sentido através do acolhimento e entendimento único de cada ser. Nesse sentido, a expressão das emoções e da criatividade através do brincar, desenhar, jogar, ler e etc. possibilitam que a criança acesse a si mesma, descobrindo suas potencialidades. Dessa forma, a psicoterapia infantil possibilita a existência espiritual e busca de sentido na infância, considerando que a realização do ser humano acontece não como fruto tão somente de suas maturações e do seu desenvolvimento interno, mas, principalmente, como decorrência do conjunto de ações que ele realiza e das trocas intersubjetivas que ele efetua (SANCHEZ, 2014).

A utilização de recursos noéticos como o autodistanciamento, favorece a capacidade da criança se ver nas situações e ampliação do campo fenomênico por meio da autocompreensão, também a capacidade de ver outras formas de agir, através da autoprojeção e por meio da autotranscendência a capacidade de dialogar, o reconhecimento do outro, a percepção valorativa e percepção de soluções.

Algumas técnicas, recursos e instrumentos podem ser utilizadas pelo logoterapeuta na psicoterapia infantil em vista do despertar noético. As psicólogas entrevistadas destacaram:

- a) a biblioterapia (através de histórias, fábulas e contos e teatro, seja fantoches ou não). Através deste recurso é possível promover o autodistanciamento onde a criança pode desenhar seus medos e ansiedades para melhor elaborar o que está sentindo, brincadeiras de faz-de-conta, nos quais visões engessadas são desconstruídas (de que a criança não tem outras possibilidades que não aquelas que já foram previamente dadas) auxiliando a criança a se reconstruir, pensando em novas possibilidades de existir.
- b) Também o diálogo socrático aplicado em forma de jogo socrático. A psicóloga 2 enfatiza que todas as técnicas são importantes, mas além disso, para a Logoterapia o essencial é o encontro existencial único e irrepetível de cada psicoterapia, que possibilita a meditação de caminhos de sentido através do acolhimento e entendimento único de cada ser.

Foi possível identificar que algumas características pessoais são necessárias para o logoterapeuta melhor atuar na clínica infantil. As psicólogas destacaram que gostar de crianças é fundamental assim como estar disposto a este encontro existencial. Ter capacidade de improviso, criatividade e humor também são características necessárias, além de uma atitude fenomenológica-existencial e empatia.

Foi apontado pela psicóloga 2 como principais desafios do logoterapeuta na psicoterapia infantil a forma como a sociedade enxerga a pessoa em sofrimento psíquico muitas vezes rotulando e agindo de forma preconceituosa, o que leva as pessoas a não procurarem ou a retardarem a busca pela psicoterapia. Outro entrave é o envolvimento da família e da escola no processo, pois muitos acreditam que somente cuidando do filho/a é possível alcançar o objetivo

terapêutico, mas toda a rede e os atores responsáveis pela criança devem ser trabalhados. Outro obstáculo é a ausência de conhecimento por parte das famílias e profissionais de outras áreas que tentam interferir no processo terapêutico dificultando o trabalho do logoterapeuta.

Algumas estratégias apontadas pela psicóloga 2 para minimizar e superar estes desafios são: a constante psicoeducação dos próprios profissionais para a sociedade buscando levar a psicologia a todos e continuar desmistificando o conceito ultrapassado de doença mental bem como a atualização e capacitação contínua dos profissionais visando cobrar dos setores responsáveis um reconhecimento maior da profissão, e o envolvimento destes com a família das crianças conscientizando sobre a importância da participação de todos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados permitiram não só caracterizar e analisar a atuação do logoterapeuta na psicoterapia infantil, mas também avaliar os desafios postos a este profissional nos dias atuais bem como a indicação das estratégias de superação dos mesmos. Os resultados desta pesquisa apontam para a premência de manutenção e ampliação da atuação dos logoterapeutas na clínica infantil.

Considera-se que o objetivo do estudo foi alcançado para fins deste estudo. É possível ainda inferir que a Logoterapia é adequada para atuação na clínica com crianças e colabora de forma significativa com o desenvolvimento emocional e social da criança por meio do despertar noético.

A abordagem tem credibilidade na concepção dos pacientes, mas não existe adequação entre a remuneração e o trabalho desenvolvido. Torna-se relevante pontuar a importância do logoterapeuta continuar demonstrando o valor e potencial interventivo que sua análise e atuação especializada é capaz de oferecer.

Um aspecto relevante para uma análise mais profunda do tema foi o privilégio de entrevistar psicólogas experientes, capacitadas, críticas, habilidosas e comprometidas com o trabalho que desenvolvem. Para definição e reconhecimento do escopo de atuação do logoterapeuta na clínica infantil é de

grande importância essa atitude de compartilhar o saber e a experiência enquanto categoria profissional e científica. Foi possível concluir que a principal técnica da logoterapia não é a técnica em si, mas a realização do encontro a partir da pessoa do logoterapeuta para com o seu *homo patiens*.

Na perspectiva de praticar uma terapia do sentido que favoreça a transformação e desenvolvimento pessoal, trilhando o caminho do autoconhecimento, autoaceitação, trato consigo mesmo e autotranscendência é preciso reconhecer a construção histórica da qual se faz parte, seus limites e entraves na atuação e principalmente suas infinitas possibilidades e contribuições.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, J. L. **Clara Martínez Sánchez - Guiding Childhood Towards Meaning: A Clinical Intervention Proposal**. 1 vídeo (14m 37s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OC3FhP1CwyU>. Acesso em: 15 fev. 2021.
- BOCK, A. M.; GONÇALVES, M.; FURTADO. **O Psicologia Sócio Histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia**. São Paulo: Cortez, 2001.
- CERVO, A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pretice Hall, 2007.
- FRANKL, V. E. **A Presença Ignorada de Deus**, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015.
- FRANKL, V. E. **Em Busca de Sentido**. 27 ed., Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.
- FRANKL, V. E. **Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- FRANKL, V. E. **Um Sentido para Vida: Psicoterapia e Humanismo**. Aparecida: Editora Santuário, 1989.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro: Ed. Petrópolis; Vozes, 2008.
- GAMA, F. **Contos que Curam**: São Paulo: Literare Books, 2019.
- GRIFFA, Maria Cristina. **Chaves para a Psicologia Do Desenvolvimento. Etapas da infância**. São Paulo: Paulinas, 2012. Tomo 1.

- LEMOS, M. S. F. **Afrontamento e superação de crises**. Ribeirão Preto: Instituto de Educação e Cultura Viktor Frankl, 2014.
- LUKAS, E. **Logoterapia “A força desafiadora do Espírito”**: Métodos de logoterapia. São Paulo: Edições Loyola, 1989.
- MARSHALL, M. **Logotherapy for school age children**. 1 vídeo (9m 49s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T7WIZx7jqlo>. Acesso em: 15 fev. 2021.
- MARSHALL, M. **Logotherapy for school age children**. 1 vídeo (9m 49s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T7WIZx7jqlo>. Acesso em: 15 fev. 2021.
- MAY, T. **Pesquisa Social questões, métodos e processos**. 3ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- RATNER, C. **A Psicologia Sócio-Histórica de Vigotsky**: aplicações contemporâneas. Porto Alegre: ARTMED, 1991.
- SANCHEZ, Clara Martinez. **Caminos para uma crianza com sentido**. Educando desde la coherencia. Bogotá: Paulinas, 2019.
- SANCHEZ, Clara Martinez. **Orientando a la infancia hacia el sentido**. Una mirada desde la logoterapia de Viktor Frankl. Bogotá: Ed. Faros de Sentido, 2014.
- SANTOS, G; BARBOSA, G; AQUINO, T. A. A. de. **Logoterapia na prática**. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2015.